

CARTOGRAFIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PERFIL DOS SEUS EUCANDOS(AS)

AUTORA: BÁRBARA RYLLARY FORTES RIBEIRO

ORIENTADORA: PROFa. Dra. VALÉRIA VIANA LABREA

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa “Cartografias de memória social, tecnologias sociais e produção de conhecimento contextual na Educação do Campo” (Cartografias da Educampo) que mapeou no período de 2015/2 a 2018/1 a trajetória educativa dos educandos e educandas do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRGS. A cartografia social é uma metodologia que pressupõe um encontro de saberes, que visa a convergência entre duas representações sociais: a ciência hegemônica e a pedagogia da terra (Caldart: 2000) que emergem do trabalho e da experiência social, materializados discursivamente através de narrativas.

METODOLOGIA

Como instrumentos de pesquisa realizamos rodas de conversas, entrevistas semi-estruturadas, registramos eventos, seminários e aulas abertas, criamos um questionário com 92 questões que buscam traçar um perfil do(a) educando(a) do curso e sua trajetória educativa. Esse questionário on-line esteve aberto para respostas durante o ano de 2017, não aceitando mais respostas a partir de março de 2018 e a partir dele apresentaremos um perfil dos discentes do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A EduCampo conta, entre as três turmas (entradas em 2014/2, 2015/2, 2016/2) com 66 discentes (51 mulheres e 15 homens) que estão matriculados e frequentam o curso, destes, 80% responderam ao questionário. Nas turmas 1 e 2 tivemos 100% de participação, na turma 3 cerca de 60% dos discentes responderam ao questionário. A EduCampo optou por ser um programa especial de graduação em vez de um curso regular para garantir “vestibular específico, mantendo, necessariamente, o caráter de política afirmativa do Procampo” (MOLINA, 2015, p.154). A faixa etária dos discentes é bem variada, embora a maioria esteja na idade adulta: 33,3% tem entre 30 e 39 anos, 9,8% entre 40 e 49 anos, 21% entre 50 a 59 anos, 2% entre 60 e 69 anos. Apenas 21,6% dos respondentes têm entre 18 a 24 anos e 11,8% entre 25 e 29 anos. Este perfil de educandos adultos, a grande maioria com mais de 29 anos, indica pessoas que já trabalharam em várias profissões anteriormente e vêm no curso uma nova oportunidade de vida e de trabalho no campo. Na Educampo 74% dos discentes se declaram brancos, 17% pardos e 9% negros, temos apenas uma quilombola e não temos alunos indígenas. Grande parte dos discentes 59% são solteiros, 17% são casados(as), 11% vivem com companheiro(a) ou namorado(a), 9% são separados(as) ou divorciados(as), 4% são viúvos(as). Grande parte dos discentes, 38%, moram com esposo(a), companheiro(a) ou namorado(a), 25% moram com os pais, com o pai ou com a mãe, 15% moram sozinhos, 8% moram com os filhos ou filhas, 6% vivem com os avós e 4% com amigos(as). Apenas 4% vivem na Casa do Estudante, moradia disponibilizada pela universidade a estudantes que moram fora de Porto Alegre. Em relação a filhos(as) ou enteados(as), 49,1% dos discentes não tem filhos(as) ou enteados(as), 37,3% tem apenas um filho, 11,8% tem dois filhos(as) ou enteados(as), apenas 1,8% tem 4 filhos(as) ou enteados(as) ou mais. Em relação ao trabalho, temos os seguintes dados: 47% dos nossos discentes trabalham diariamente, 37% estão desempregados mas procurando emprego e 16% não trabalham e se dedicam apenas ao estudo. Ao serem questionados em que idade começaram a trabalhar, 33,3% marcaram entre 15 e 17 anos, 31,4% entre 12 e 14 anos e 23,5% entre 18 e 24 anos, 5,9% começaram a trabalhar com menos de 11 anos, 3,9% entre 25 e 29 anos, apenas 2% nunca trabalharam de forma remunerada. Nossos educandos e educandas vivem em sua grande maioria nas cidades – 78,4% e destes, 45,1% vivem em Porto Alegre. Apenas 19,6% vivem e trabalham na zona rural e 2% dizem que vivem “entre o campo e a cidade”, ou seja, vivem no campo mas trabalham na cidade.

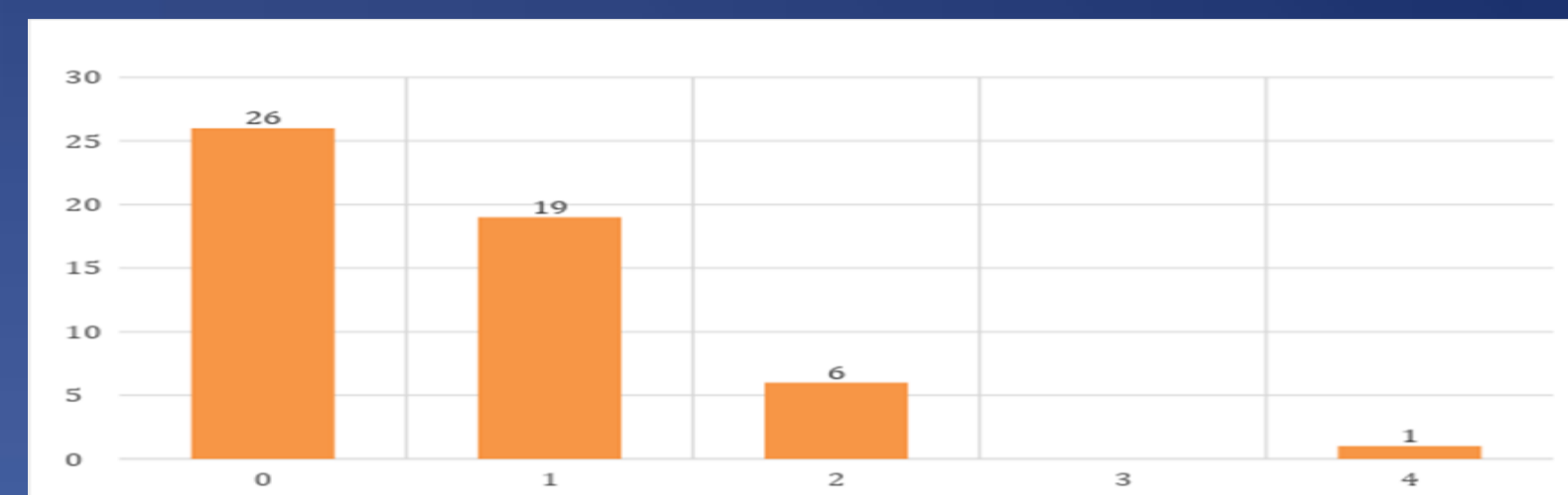


Gráfico 6 – Quantidade de filhos(as) ou enteados(as) discentes EduCampo. Elaboração da autoria. Fonte: Questionário Cartografias da EduCampo, 2018.

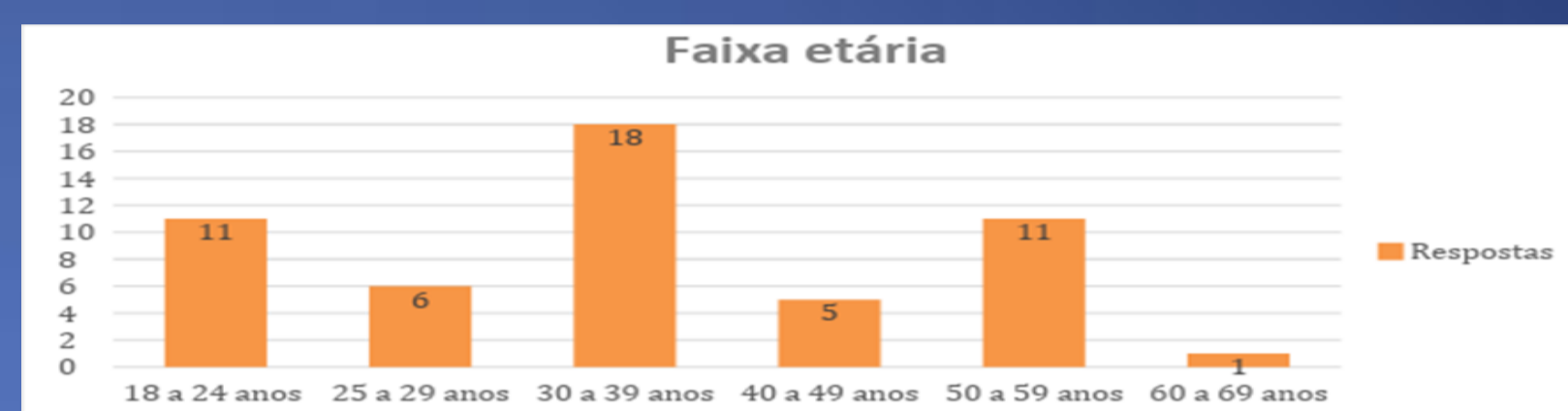


Gráfico 2 – Faixa etária discentes EduCampo - Elaboração da autora. Fonte: Questionário Cartografias da EduCampo, 2018.

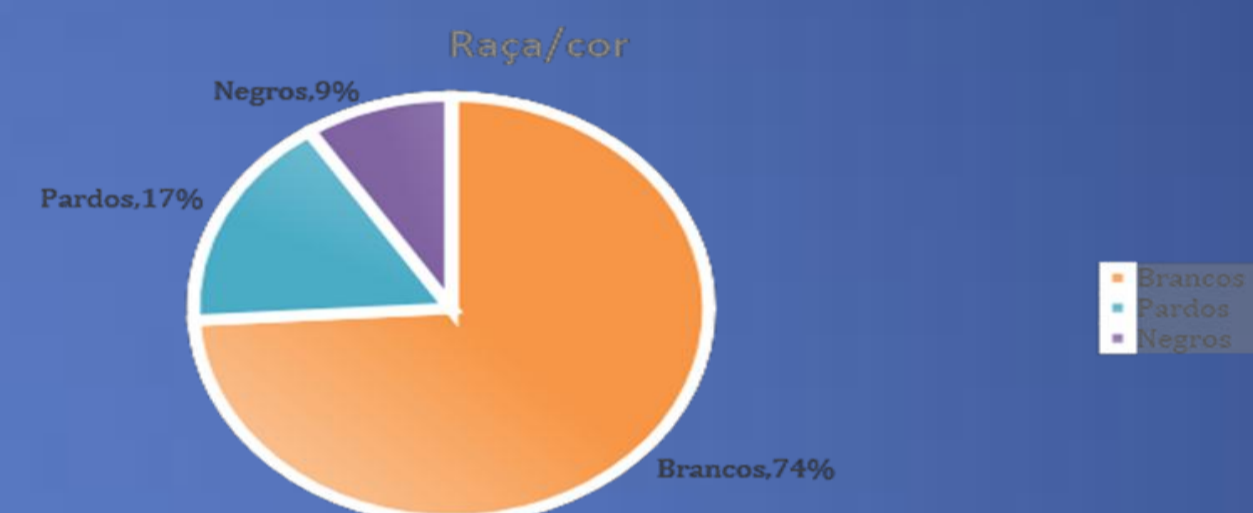


Gráfico 3 – Raça/cor discentes EduCampo - Elaboração da autora. Fonte: Questionário Cartografias da EduCampo, 2018.

Grande parte dos discentes 59% são solteiros, 17% são casados(as), 11% vivem com companheiro(a) ou namorado(a), 9% são separados(as) ou divorciados(as), 4% são viúvos(as).

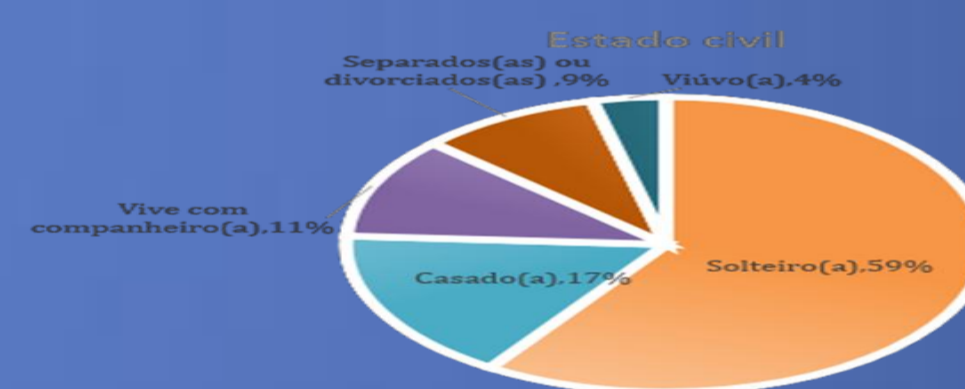


Gráfico 4 – Estado Civil discentes EduCampo - Elaboração da autora. Fonte: Questionário Cartografias da EduCampo, 2018.

CONCLUSÕES

Esse perfil aponta deslocamentos importantes em relação à proposta original do curso: atender e formar homens e mulheres que já atuassem nas escolas da zona rural e que morassem nessa região (Cfe. MOLINA, 2015). Assim, uma primeira pergunta se impõe: quais as motivações para que moradores da cidade entrassem e permanecessem em um curso de formação de educadores do campo?

Essa questão foi respondida nos seminários de história de vida e nos dados do questionário que fizemos para conhecer o perfil do grupo. Suas trajetórias de vida mostram que boa parte desses educandos e educandas são filhos, filhas, netos e netas de pessoas que foram literalmente expulsas do campo e foram para as periferias da cidade em busca de trabalho (precário) e melhores condições de vida, mas acabaram em geral mal incluídos na sociedade de consumo. A grande maioria dos pais vivem nas cidades, mas tem fortes relações com o campo, são da classe trabalhadora, com baixa escolaridade e, em geral, seus filhos e filhas que estudam na EduCampo são os primeiros de suas famílias a terem acesso ao ensino superior.

São filhos, filhas e netos, netas de camponeses, pequenos agricultores, pescadores, com forte ligação com o interior, com a colônia - que é como denominam a zona rural de onde suas famílias se originam e buscam uma maneira de retornar ao campo, em outras condições de permanência.

Feitas as considerações sobre o perfil dos educandos e educandas da EduCampo relacionando-o com o contexto histórico e político das escolas rurais no RS, passamos para a tratar da delimitação da alternância no PPC da EduCampo e possível relação com a evasão e a permanência. Na seção a seguir, vamos descrever o modo como um grupo de estudantes pautou um outro desenho para a EduCampo, voltado para seu perfil e demandas, a partir das aprendizagem e conhecimentos que foram construindo ao longo das disciplinas.